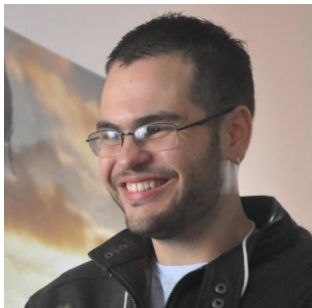


ESTUDO COMPARADO DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS: VIRAÇÃO E IDADE MÍDIA.

Bruno de Oliveira Ferreira



Bruno de Oliveira Ferreira é jornalista, graduado pela Universidade Metodista de São Paulo, e pós-graduando em Educomunicação: Comunicação, Mídias e Educação, pela ECA/USP. Há dois anos, atua como educador da ONG Viração Educomunicação, onde é responsável pela edição da Revista Viração. É ainda idealizador e editor da Revista Caravela, uma publicação eletrônica semestral colaborativa.

Resumo

Este artigo tem como objetivo comparar dois projetos que partem do pressuposto do direito à expressão e comunicação da juventude: Idade Mídia e Revista Viração, a partir da observação de suas práticas de produção midiática envolvendo adolescentes e jovens. Foram relacionadas as semelhanças e as diferenças entre as iniciativas, a partir das quais percebeu-se que ambas se fortaleceriam a partir da troca de conceitos e metodologias entre si. Foi possível considerar ainda que apesar das diferentes abordagens, ambos são essencialmente projetos de educomunicação.

Palavras-chaves: Idade Mídia, Viração, Educomunicação, Direito à Comunicação.

Introdução

Entres os inúmeros projetos educamunicativos que figuram atualmente no Brasil, dois destacam-se pela produção midiática feita por jovens e para jovens: o projeto Idade Mídia e a Revista Viração, ambos localizados em São Paulo. As duas iniciativas deram início às suas atividades no começo dos anos 2000, visando aproximar adolescentes e jovens da mídia, incentivando e dando condições para que a juventude seja autora de sua própria realidade.

O projeto Idade Mídia, coordenado pelo jornalista e educador Alexandre Sayad, acontece em formato de curso com um grupo de estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio Bandeirantes, desde março de 2002, na zona sul da capital paulista. Ao longo de um ano letivo, uma turma de 20 alunos de faixa etária entre 14 e 16 anos, se reúne semanalmente para discutir sobre mídia, produção jornalística e temas da atualidade. Apesar de seguirem um programa, dentro do qual

são previstas visitas do grupo a redações de veículos de comunicação, o projeto permite que o interesse coletivo conduza as atividades.

O segundo semestre letivo do Idade Mídia é destinado à elaboração conjunta de um produto de comunicação, tradicionalmente uma revista, em que todos os seus aspectos editoriais são decididos pelo grupo.

A Revista Viração é uma publicação mensal feita por adesão voluntária de adolescentes e jovens organizados atualmente em 26 conselhos editoriais jovens presentes em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal. A publicação existe desde março de 2003 e está em sua 98ª edição. Idealizada pelo jornalista Paulo Lima, a revista foi criada com o objetivo de garantir à juventude o direito humano à comunicação. Considerada um “projeto social impresso”, inicialmente, era feita por jovens de São Paulo que se reuniam na sede da Viração para avaliar as edições, propor e produzir novos conteúdos, sob a orientação do jornalista.

Com o passar do tempo, a revista expande sua visibilidade, e grupos de jovens de outros estados do país passam a se interessar em colaborar com a Viração, incorporando a sua metodologia colaborativa para a produção de conteúdos locais. A Revista Viração conta, atualmente, com a rede social Facebook para aproximar os jovens comunicadores da publicação – denominados “virajovens” – que se encontram nas cinco regiões brasileiras.

Dois projetos educomunicativos

O projeto Idade Mídia e a Revista Viração possuem características que permitem considerar a ambos como práticas de educomunicação, um campo de intervenção que surge da inter-relação educação/comunicação, com o propósito de transformação social. Identificado inicialmente nas práticas dos movimentos sociais e da educação popular, o campo é definido como:

o conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2011: 36).

Ambos os projetos partem do reconhecimento do direito à comunicação e expressão de adolescentes e jovens e da necessidade de viabilizá-lo. Para tanto, é preciso criar espaços em que a juventude possa exercitar esse direito plena e organizadamente. Isso porque, segundo Soares (2011), a Educomunicação não

surge espontaneamente, mas é constituída intencionalmente, a fim de que sujeitos interajam entre si e com os recursos disponíveis, inclusive os tecnológicos, para estabelecer um ambiente propício à inclusão, participação democrática e criatividade de todos os envolvidos em um processo de formação.

Sayad (2011) destaca a autonomia que o projeto tem no contexto da escola, que não sofre qualquer tipo de intervenção ou direcionamento de outras instâncias do colégio. Os textos produzidos pelos estudantes que participam do Idade Mídia não passam pelo crivo da direção da escola, que deixa a cargo dos próprios participantes a decisão de publicar ou não os conteúdos.

Também a Revista Viração preza pela autonomia editorial, evitando interferências externas ao processo de elaboração de suas edições. Os virajovens são soberanos em suas decisões coletivas com relação às pautas e modificações editoriais e gráficas da publicação de tempos em tempos.

É preciso destacar que o processo de produção midiática da Revista Viração, caracterizada pela participação de jovens presentes nas cinco regiões brasileiras, só é possível graças a um processo de mediação tecnológica que envolve os participantes em um espaço virtual. É em um grupo fechado da rede social Facebook, do qual participam atualmente 114 membros, contado com um mediador, que é jornalista educador⁷⁵, que, uma vez por mês, esses os representantes dos conselhos editoriais jovens – denominados “mediadores” – reúnem-se em chat para discutir as pautas da edição seguinte, avaliar a edição anterior e partilhar interesses e dúvidas comuns.

No projeto Idade Mídia, os jovens participantes, geralmente, definem inicialmente o meio de comunicação para depois refletirem sobre as suas pautas. O número de páginas das revistas feitas como produto final do curso têm, geralmente, entre 24 e 28 páginas.

Organizados em duplas, os participantes propõem suas pautas e vivenciam todo o processo de produção de reportagem: da pesquisa à edição final. Elas trabalham por afinidade, para que exista a possibilidade de negociar a pauta e dividir

⁷⁵ Jornalistas educadores são os profissionais da Viração que têm formação acadêmica em jornalismo e são responsáveis por realizar a mediação com os colaboradores jovens do processo de produção de conteúdo para os veículos de comunicação da organização. O jornalista educador, diferentemente de um jornalista convencional, coloca seus conhecimentos jornalísticos a serviço da prática educacional, auxiliando e orientando as produções de conteúdo de adolescentes e jovens.

tarefas. Há duplas que ficam responsáveis por mais de uma pauta, mas são exceções nas turmas⁷⁶.

Semelhanças e diferenças metodológicas dos projetos

De que forma um curso presencial de comunicação, presente em uma escola particular da zona sul de São Paulo, que a cada ano renova seus estudantes, se assemelha a uma revista mensal feita por jovens presentes nas cinco regiões brasileiras?

É possível identificar características que aproximam as duas iniciativas:

- Adoção de revista enquanto veículo de comunicação feito de jovem para jovem;
- Processo coletivo de concepção e produção midiática;
- Adoção predominante de prática e linguagem jornalística;
- Utilização de redes sociais na internet para articular suas ações.

Apesar das semelhanças metodológicas, é preciso considerar a finalidade de cada um dos projetos para identificar suas diferenças. No caso da Viração, a revista pretende ser um canal de comunicação pelo qual adolescentes e jovens presentes em diversos estados do Brasil, com vivências sociais e culturais diversas, tenham a possibilidade de expressarem suas realidades e repertórios a partir de seu próprio olhar sobre suas experiências cotidianas, temas de interesse e afinidade.

Uma proposta de revista feita **para, com e a partir** de adolescentes e jovens de todo o Brasil, e não apenas do eixo Rio-São Paulo. E essas primeiras palavras encarnadas no projeto ganharam vida em março de 2003 a partir do slogan: mudança, atitude e ousadia jovem (...). Nesse processo, sempre acreditamos na força do “colaborativo” e do “cooperativo”. Por isso, fomos tecendo parcerias com outras organizações que também assumiam a causa de uma comunicação livre (PROETTI apud LIMA, 2010: 18).

A proposta do Idade Mídia visa também a ampliação desse direito, embora restrito ao universo escolar, da vivência de um grupo pertencente a uma mesma comunidade. No entanto, não é possível dizer que não haja diversidade entre as turmas do projeto. Sayad conta que procura contemplá-la no momento de montar a turma, a partir dos alunos inscritos para participar do Idade Mídia. Diversidade étnica

⁷⁶ Informação concedida durante entrevista com Alexandre Sayad.

e de gênero e a presença de estudantes de escola pública, segundo ele, garantem a riqueza da turma⁷⁷.

As coisas mudam dinamicamente, mas no geral os objetivos gerais permanecem: permitir a expressão dos jovens, estabelecer um espaço de criatividade e inovações, vivenciar um novo modelo de ensino-aprendizagem e abordar a comunicação. Novos desafios surgem, como, por exemplo, canalizar as novas mídias para a aprendizagem, mas o DNA do Idade Mídia permanece o mesmo: a expressão do aluno. Conforme a sociedade muda, o curso ganha outras questões⁷⁸.

Ao considerar o aspecto da produção midiática que envolve os dois projetos, é possível dizer que as revistas produzidas no contexto do Idade Mídia são o resultado final de um ano de aprendizado, que envolve reflexão sobre os meios de comunicação e exercícios constantes de redação jornalística, além de outros produtos produzidos, como fanzines, blogs e minidocumentários audiovisuais.

Quanto à Viração, nota-se o envolvimento imediato de jovens que manifestam interesse por contribuir com conteúdos para a revista, que têm contato com a publicação em espaços como conferências, bibliotecas públicas, escola, pontos de cultura e leitura, percebendo o seu caráter colaborativo.

Percebe-se, na maioria dos casos, o **perfil militante** dos interessados em colaborar com a Viração na produção de conteúdos. Na maioria das vezes, são jovens pertencentes a movimentos sociais, coletivos em comunidades periféricas, participantes de conferências, fóruns e seminários sobre direitos humanos, que enxergam a revista como uma possibilidade de participação política por meio da comunicação.

Já o Idade Mídia seleciona estudantes do ensino médio do Colégio Bandeirantes interessados na área de comunicação, para que vivenciem processos e práticas que permitam um maior conhecimento e aprofundamento sobre o campo.

É importante ainda diferenciar a periodicidade dos processos de ambos os projetos e o trânsito de seus participantes. O projeto Idade Mídia renova-se anualmente, seguindo o calendário escolar, com a mudança do grupo e adaptações no programa e propõe uma revista experimental anual, sem relação editorial com a produzida no ano anterior. Já a Viração renova-se mensalmente e existe há dez

⁷⁷ Informações concedidas durante entrevista.

⁷⁸ Informação Verbal.

anos, seguindo uma lógica mercadológica de produção editorial, agregando novos participantes ao longo de sua história.

Aspectos metodológicos dos projetos

Ao observar as duas iniciativas educacionais, é possível identificar aspectos de uma que poderiam fortalecer as estratégias e objetivos da outra, certamente com adaptações às diferentes realidades dos projetos. Alguns aspectos do projeto Idade Mídia merecem destaque pelo cuidado com a pedagogia da comunicação e atenção à prática comunicativa dentro de seu contexto educativo.

A formação continuada em comunicação dá condições para que os alunos do curso ampliem seu repertório sobre o campo, permitindo que pensem, mais adiante, em todo o processo de produção midiática. Além disso, a duração de um semestre para a produção de uma matéria por grupos de alunos confere aos participantes o aprofundamento sobre a temática escolhida.

Quanto à *Viração*, destacam-se aspectos como o aprendizado durante o processo de produção da revista, que acontece à distância, e o incentivo à reflexão sobre comunicação enquanto direito humano e ferramenta de transformação social. A produção de conteúdo voluntária e mensal é consequência do processo de formação dos virajovens, localmente inseridos em atividades culturais e sociais, que os sensibilizam para causas diversas. Além disso, os virajovens compreendem a comunicação como uma prática transversal ao cotidiano de todos os seres humanos, que têm o direito de relatar e expressar suas impressões e sentimentos sobre o que presenciam e vivenciam.

A adoção dos aspectos de um projeto nas práticas do outro poderia fortalecer ambas as ações educacionais, sem perder de vista suas particularidades. Dessa forma, o projeto Idade Mídia poderia expandir sua ação para além da comunidade escolar, a partir da prestação de um serviço social de comunicação a comunidades, o que ampliaria o potencial crítico dos estudantes para realidades sociais diversas das suas.

Outro aspecto presente na *Viração* que poderia ser incorporado pelo Idade Mídia seria a sensibilização para questões como participação política, movimentos sociais, direito humano à comunicação e democratização dos meios, que fortalecem o repertório humanístico de qualquer comunicador e cidadão e são importantes para melhor compreender o cenário da mídia brasileira.

Da mesma forma, a Revista *Viração* fortaleceria sua prática de mídia colaborativa a partir da adoção de uma pedagogia da comunicação sistemática, que daria maior sustentação às produções dos virajovens, que cada vez mais apropriados das ferramentas da comunicação, teriam mais autonomia e segurança para vivenciar os processos de uma reportagem, com menos interferência de um profissional de comunicação.

Percebe-se ainda a necessidade de repensar os tempos desse processo de aprendizado somado à produção da revista. O fato de a revista ser mensal dificulta a inserção de momentos de formação durante o processo de produção e também de reflexões constantes sobre o próprio processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Idade Mídia* e da Revista *Viração* são referências no campo da educomunicação. A primeira demonstra como é possível fortalecer a comunicação em espaços formais de educação, além de experimentar novos modelos de ensino e aprendizagem, a partir do incentivo à expressão do estudante por meio de linguagens midiáticas.

A segunda viabiliza o direito à comunicação ao jovem, na medida em que a *Viração* é um veículo permanente e nacional de divulgação de iniciativas e propagação da voz de uma juventude engajada em questões sociais, mas que pouco tem acesso à mídia. Por ser mais um canal para a militância política, a *Viração* viabiliza oportunidades de intervenção social.

Os diferentes perfis abordados cumprem com o papel de melhorar os contextos sociais aos quais se destinam ou estão inseridos, utilizando a comunicação enquanto instrumento de transformação social. Os aspectos que fazem parte de um projeto e estão ausentes no outro não descaracterizam o perfil educacional de ambos. A essência do campo está na inter-relação educação/comunicação para a transformação social. Se essa essência não for preterida, a educomunicação acontece, ainda que com aspectos a serem melhorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas: 2011

PROETTI, Amanda. **Viração**: experiência epistemológica da educomunicação. Monografia de especialização. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade Mídia**: a educação reinventada na escola. São Paulo: Aleph, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas: 2011.